

O MUNDO



precisa de...

Coleção VIDA NOVA

- *O valor das pequenas coisas*, Roque Schneider
- *Pense positivo*, José Dias Goulart
- *Cinco minutos com Deus*, Roque Schneider
- *O que queremos dizer quando rezamos "Pai Nosso"*, José Bortolini
- *Ilumina o meu dia*, Darlei Zanon
- *Só por hoje: 365 desafios, desejos, dicas*, Canísio Mayer
- *Cinco pedras para não tropeçar*, Leomar Nascimento de Jesus
- *As quatro estações da alma em sol maior*, Mônica Guttmann
- *Despertar para a fé*, Ian Farias de Carvalho Almeida
- *A arte de amar e perdoar*, Felipe Borges
- *O mundo precisa de...*, Darlei Zanon

Frei Darlei Zanon

O MUNDO



precisa de...



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: Frei Darlei Zanon

Assistente editorial: Cristiane Barbosa Cardoso

Coordenação de revisão: Tiago José Risi Leme

Preparação do original: André Tadashi Odashima

Coordenação de design: Elisa Zuigeber

Capa e diagramação: Gustavo Gomes

Imagem da capa: iStock

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Zanon, Darlei

O mundo precisa de... / Darlei Zanon. - São Paulo : Paulus, 2023.
Il., color. (Coleção Vida Nova)

ISBN 978-85-349-5207-1

1. Vida cristã – Reflexões 2. Virtudes 3. Otimismo I. Título
II. Série

23-4835

CDD 248.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Vida cristã – Reflexões



Conheça o catálogo **PAULUS** acessando:
paulus.com.br/loja, ou pelo QR Code.

Teleendas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2023

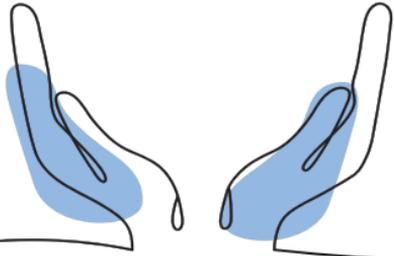
© PAULUS – 2023

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

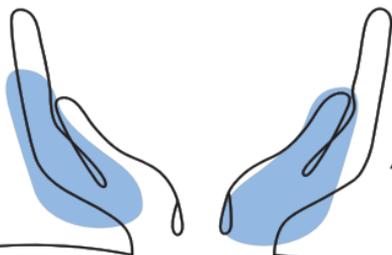
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5207-1



Introdução

O mundo precisa de muitas coisas, mas seria uma grande presunção apresentar soluções para seus maiores problemas. Não é esse o objetivo do livro que agora você tem em mãos. Mais do que dar respostas, pretendemos aqui provocar e indicar caminhos, iluminados pela Palavra de Deus e pelo ensinamento dos papas. É um convite a trilharmos juntos um itinerário de reflexão sobre 21 temas centrais que afligem o mundo e a sociedade atual. Carências de um mundo agitado, questões exigentes e profundas que merecem nossa atenção e pedem alguns minutos de meditação. Sem ilusões, mas cheios de motivação, podemos descobrir alternativas de transformação, colaborando assim para a construção de um mundo melhor. Que me diz, iniciamos esse percurso?



Sal

"Vós sois o sal da terra!" (Mt 5,13).

O mundo precisa de sal. Desde a Antiguidade, o sal é um bem precioso, pelo seu valor material, mas também pela sua carga simbólica. Não nos faltam relatos sobre seu uso em diversos povos. Os assírios, por exemplo, utilizavam o sal nos rituais religiosos, a fim de espantar maus espíritos. Os egípcios igualmente consideravam o sal como matéria sagrada, oferecendo-o aos deuses e utilizando-o para preparar os corpos dos faraós. Também os romanos consideravam o sal alimento sagrado, uma dádiva de Salus, a deusa da saúde. Foi um produto muito apreciado pelas suas propriedades curativas (é excelente para cicatrização de feridas) e alimentares (dar gosto e conservar alimentos). Além disso, era utilizado como pagamento dos soldados, daí a origem da palavra "salário". Também os

gregos utilizavam o sal como moeda para compras e vendas. Entre os árabes, ainda hoje é comum o ritual sagrado de comer sal com os amigos, como sinal de hospitalidade e fidelidade da amizade, e como garantia de vínculo e de cumprimento de um contrato.

Na Bíblia, os relatos também são abundantes. Recordemos, por exemplo, o caso da esposa de Ló, que foi transformada em estátua de sal (Gn 19,26), ou o seu uso nos rituais religiosos e na concretização das alianças: "Colocai sal em todas as oblações que oferecerdes. Não deixeis de colocar na oblação o sal da aliança do vosso Deus" (Lv 2,13; cf. Ez 43,24 e Mc 9,49). Outros usos do sal são com fins medicinais (Ez 16,4), no contexto de guerra (Dt 29,23; Jz 9,45; Jr 17,6), agrícola (Is 30,24) e culinário (Jó 6,6). Servia para diversos fins, como conservar, dar sabor, higienizar, purificar, criar comunhão etc.

O mundo precisa deste sal material, que é obtido com certa facilidade. Mas precisa também de outro sal, mais raro: o "sal da terra". Jesus tinha muito presentes todos os usos e qualidades do sal ao afirmar que cada um de nós deve ser sal: "Vós sois o sal da



terra. Ora, se o sal perde o sabor, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; só serve para ser jogado fora e ser pisado pelas pessoas” (Mt 5,13). Ser sal da terra implica, de certo modo, expressar de maneira concreta e testemunhal todas as qualidades e simbologias acima mencionadas.

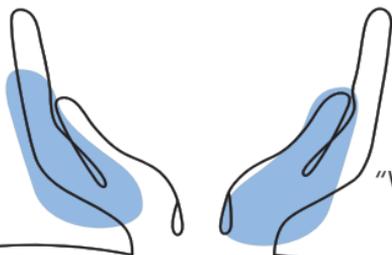
Se o sal nas oferendas é sinal de aliança com Deus e de que queremos que esta aliança perdure, ser sal significa sacrificar-se com Cristo, ofertar-nos a nós mesmos com ele, estabelecendo uma aliança eterna. Ser sal significa não se fechar em si mesmo, mas abrir-se ao outro num ato sagrado de comunhão e amizade. Significa não ser egoísta, mas preocupar-se com a sociedade, comprometer-se com o bem do próximo.

Ser sal significa temperar o mundo, fazer a diferença, marcar positivamente, através de uma atitude proativa. Temperar é dar sabor, intensificar o que o alimento tem de melhor. O cristão deve ter sabor em si mesmo e possibilitar que todos ao seu redor expressem seu verdadeiro sabor, revelem suas melhores qualidades. Deve dar sabor ao mundo, através do amor, da justiça,

da atenção, da alegria, do estímulo, do testemunho, da bondade, da compreensão...

Ser sal significa preservar a vida e os valores evangélicos, cuidar da vida e defendê-la contra as diversas ameaças. Conservar o próprio Evangelho e todo o ensinamento de Cristo, que tanto pode contribuir para nossa iluminação e maturidade pessoal e social. Preservar e conservar a humanidade da deterioração provocada pelos contravalores, pela indiferença, pelo individualismo, pela falsa sensação de autossuficiência.

Ser sal significa combater a dor e o sofrimento do mundo, eliminar as causas do mal e do pecado. Significa santificar o mundo, contribuir para que ele seja melhor, mais unido, fraterno e cheio de sabor. Sem sabor, o sal – e o cristão – não tem utilidade. Não cumpre sua missão. Não revela aquilo para o qual foi criado e chamado. Por isso, o mundo precisa de sal, precisa de cristãos autênticos. Como eu e você podemos ser sal da terra?



Luz

“Vós sois a luz do mundo!” (Mt 5,14).

O mundo precisa de luz. Não da luz do sol, nem da luz elétrica. Essa “luz”, temos em abundância. Muitas vezes, mal aproveitada, mas a temos em abundância. Precisamos, sim, da luz que aponta direções, que orienta, que traz alegrias, que inspira. A luz que é símbolo de muitas coisas belas e boas. A luz que faz surgir ideias, que provoca momentos de exaltação, que estampa sorrisos no nosso rosto. E carecemos ainda mais da luz divina, que conduz pelos caminhos da verdade e da vida, que nos enche de esperança e motivação.

A Apresentação do Senhor no Templo é também conhecida como a festa da Luz. De fato, é nesse dia que celebramos a memória de Nossa Senhora da Luz e também Nossa Senhora da Candelária, ou das Candeias, muito ligada ao simbolismo da luz.

Esses títulos estão originalmente associados às velas que se costumam levar na procissão que faz parte da liturgia da Apresentação, mas principalmente às palavras de Simeão, que, ao receber o menino em seus braços, bendisse a Deus e exclamou: "Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel" (Lc 2,29-32).

Durante a vida pública, o próprio Jesus vai se caracterizar como *luz do mundo* (cf. Jo 8,12), mas, já no momento da sua apresentação, sabemos que ele traz algo especial, algo que vai transformar nossa vida. Simeão e Ana são nossos representantes neste momento e dão testemunho do que sentem. A mesma experiência vivida por esses dois anciãos, justos e piedosos, como nos diz o texto de Lucas, é vivida por cada um de nós no momento do nosso batismo. A luz de Cristo nos penetra, toca o mais íntimo do nosso ser, transforma-nos. Nascemos para uma vida nova, "iluminada".

A partir do batismo, também nós nos tornamos luz do mundo. O próprio Cristo afirma isso em Mateus 5,14: “Vós sois a luz do mundo”. E diz mais: “Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa” (Mt 5,15). Vemos, assim, que a luz divina é um dom, mas um dom exigente e comprometedor.

Se estamos cheios de luz, se somos luz, não podemos nos esconder, ou utilizar essa luz apenas para iluminar a nós próprios. Precisamos iluminar tudo o que está ao nosso redor. “Que a luz de vocês brilhe diante dos homens e mulheres, para que eles vejam as boas obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu”, afirma Jesus (Mt 5,16). Se cada cristão seguisse essa indicação do Mestre, certamente o mundo não precisaria tanto de luz, viveríamos num mundo melhor, reflexo do Reino de Deus. A vida cristã é muito mais do que uma série de ritos. Ela é um estilo de vida, que penetra todos os âmbitos da nossa vida: social, profissional, familiar etc.

Para nos auxiliar, podemos recordar o texto da leitura da festa da Apresentação. Malaquias afirma que Deus está no meio de nós quando o procuramos com as mãos e o coração comprometidos com a justiça e a caridade. Deus está conosco quando fazemos o bem, quando somos generosos, altruístas, comprometidos com o próximo. E não é o desejo de todos sermos acompanhados por Deus, termos Deus na nossa vida? Para que isso se concretize, temos que fazer a nossa parte.

Refleta sobre este tema. Deus está no nosso meio? Está nas nossas casas, na nossa paróquia, em mim? O que eu preciso fazer para que sua luz resplandeça em mim, ou para que a luz que recebi no meu batismo realmente ilumine o mundo e as pessoas? Se o mundo continua a precisar de luz, em parte é porque os cristãos não estão suficientemente empenhados em dar testemunho e em viver o Evangelho como Jesus ensinou. Que sejamos continuamente iluminados e impelidos a uma ação mais coerente com a fé que professamos. Que sejamos, verdadeiramente, luz do mundo.